

CAPÍTULO 3

CONVERSA SAUDÁVEL: ABORDAGENS SOBRE NOVO CORONAVÍRUS E SAÚDE MENTAL NA RÁDIO CBN JOÃO PESSOA

*Healthy Conversation: approaches to coronavirus and mental health on
CBN João Pessoa radio*

Patrícia Monteiro Mendes¹

Luís Augusto Mendes²

1. Jornalista. Doutora em Comunicação pelo PPGCOM-UFPE. Mestre em Comunicação e Culturas Midiáticas pelo PPGC-UFPB. Professora adjunta do Departamento de Jornalismo e do Programa de Pós-Graduação em Jornalismo da UFPB. MENDES, Patrícia. E-mail: patriciamonteiriomendes@gmail.com. Orcid <https://orcid.org/0000-0001-6615-3358>

2. Jornalista e Psicólogo. Doutor e Mestre em Psicologia Social pela UFPB. Professor da UNINASSAU João Pessoa e da Estácio Paraíba. Professor do Programa de Pós-Graduação em Jornalismo da UFPB. MENDES, Luís Augusto. E-mail: luisaugustomendes@gmail.com. Orcid <https://orcid.org/0000-0003-3841-9870>

Resumo

Este artigo objetivou discutir as relações entre jornalismo, saúde e cotidiano no enfrentamento da pandemia do novo coronavírus, tendo como objeto de investigação a coluna *Conversa Saudável*, veiculada no programa *CBN Cotidiano*, da rádio CBN João Pessoa. Ao explorar a coloquialidade do diálogo entre a apresentadora e o colunista, o quadro veicula temáticas ligadas à saúde mental. A partir de um método quantiquantitativo, exploratório e documental, avaliaram-se 23 roteiros da coluna, por meio de análises textuais computadorizadas realizadas no *freeware* IRaMuTeQ. Os resultados apresentaram pautas focadas no cotidiano e atualidade das temáticas de Infecções por Coronavírus, com a CHD indicando cinco classes de palavras: adoecimento, distanciamento, psicologia, realidade e positividade. A Análise de Similitude apresentou o termo “como” enquanto elemento central do corpus, o que resalta o papel do radiojornalismo na prestação de serviço e orientação da população. Assim, observou-se que o rádio funciona como um espaço de investigação do cotidiano, didático e com uma abordagem especializada sobre pandemia e seus impactos nos ouvintes, sendo a coluna um espaço de promoção da saúde mental.

Palavras-chave: Jornalismo. Saúde. Cotidiano. Coronavírus. Rádio.

Abstract

This article aimed to discuss the relationship between journalism, health and quotidian in the coping of the new Coronavirus pandemic. The study object was the column *Conversa Saudável*, broadcast on the *CBN Cotidiano* program of CBN João Pessoa radio. When exploring the dialogue colloquiality between the presenter and the columnist, the program conveys themes related to mental health. Using a quantitative-qualitative, exploratory and documentar method, 23 column scripts were evaluated using computerized textual analyzes performed on the *freeware* IRaMuTeQ. The results showed guidelines focused on the quotidian and current issues of Coronavirus Infections, with the CHD indicating five classes of words: illness, distance, psychology, reality and positivity. The Similitude Analysis presented the term “as” as a central element of the corpus, which highlights the role of radio journalism in providing services and guidance to the population. Thus, it was observed that the radio works as a space for investigating the everyday life, didactic and with a specialized approach on the pandemic and its impacts on listeners, with the column being a space for promoting mental health.

Keywords: Journalism. Health. Daily life. Coronavirus. Radio.

Introdução

A pandemia do novo coronavírus (SARS-CoV-2), modificou o viver diário, transformando as rotinas de pessoas em praticamente todos os países do mundo. Com rápida disseminação, a doença (covid-19) teve presença marcante no noticiário local e internacional, tomado por mensagens, como: alerta sobre os riscos de contaminação, medidas para o distanciamento social, necessidade de adequar hábitos de higiene e cuidado, atualização diária dos números de infectados e mortos pela doença.

Em todo o Brasil, pesquisas indicaram o aumento da confiança do público no “jornalismo profissional”. Segundo pesquisa Datafolhaⁱ, programas jornalísticos de rádio tiveram 50% da confiança dos brasileiros no que tange às informações transmitidas sobre o novo coronavírus, enquanto apenas 12% das pessoas disseram confiar em mensagens recebidas por meio de redes sociais e aplicativos de mensagens.

Meio de comunicação massivo e centenário, o rádio é, agora, hipermidiático⁴. Ao se apropriar das transformações tecnológicas em curso, o veículo, por meio da convergência com a internet, amplia as possibilidades de interação com o ouvinte-internauta, tornando-se um lugar eficaz para o acesso a informações vitais sobre o combate e o enfrentamento do novo coronavírus, transformado em assunto central na programação.

O objetivo deste artigo é analisar, portanto, como o jornalismo se apropria do cotidiano e da atualidade para disseminar mensagens sobre saúde mental, considerando os impactos da pandemia da covid-19. Para isso, fundamenta-se nas noções de jornalismo como construção da realidade², cotidiano³ e saúde⁴, compreendendo de que forma o rádio configura-se como um lugar de prestação de serviço e de orientação para o público⁵. A partir de método quantitativo, exploratório e documental, procedeu-se à análise da coluna Conversa Saudável, veiculada semanalmente no programa CBN João Pessoa, a fim de compreender como esse espaço promove uma comunicação voltada para a busca do equilíbrio e da saúde mental.

O cotidiano e a atualidade do Jornalismo

O jornalismo é uma instituição social que se debruça sobre o cotidiano e a realidade para estruturar suas mensagens, voltadas à coletividade. O cotidiano é matéria-prima do trabalho jornalístico, que reorganiza o real, a partir da conversão de fatos

i. Datafolha: brasileiros veem TVs e jornais como os meios mais confiáveis para se informar sobre coronavírus. Disponível em: <https://politica.estadao.com.br/noticias/geral,datafolha-brasileiros-veem-tvs-e-jornais-como-os-mais-confiaveis-para-se-informar-sobre-coronavirus,70003244554>. Acesso em: 28 ago, 2020

em informações noticiosas. Na perspectiva da sociologia compreensiva do sociólogo francês Michel Maffesoli, o cotidiano é uma noção importante para se compreender os imaginários que circulam na sociedade pós-moderna, marcada por aceleradas transformações. Em seu entendimento,

[...] o cotidiano não é um conceito que se pode, mais ou menos, utilizar na arena intelectual. É um estilo no sentido de [...] algo abrangente, de ambiente, que é a causa e o efeito, em determinado momento, das relações sociais em seu conjunto [...] o estilo pode ser considerado, *stricto sensu*, uma “encarnação” ou ainda a projeção concreta de todas as atitudes emocionais, maneiras de pensar e de agir, em suma, de todas as relações com o outro, pelas quais se define uma cultura³⁽⁶⁴⁾.

O estilo do cotidiano apresenta-se, portanto, tanto pelo que se vê (vestuário, por exemplo) quanto pelas formas que estão “no fundo das aparências”, sendo, dessa forma, uma abordagem sociológica que reúne a estética, a comunicação e o presente. Na atual sociedade, marcada pela relação de causa e efeito entre os diversos dados, ambientes e elementos da vida social, postos em permanente interação, o estilo pode ser compreendido como o princípio que garante a unidade em meio à diversidade das coisas.

Dotado de uma posição privilegiada na sociedade de hoje, o presente é o tempo por excelência da narrativa jornalística. Um dos sinais da presente época e com ocorrência global, a desinformação é comparada por Leão ao analfabetismo funcional. Para o autor, a “desinformação funcional” corresponde ao fato de que “as pessoas consomem informações através de um ou mais meios de comunicação, mas não conseguem compor com tais informações uma compreensão do mundo ou dos fatos narrados nas notícias que consumiram⁶⁽⁷¹⁾”.

Em um tempo em que a desinformação é uma ameaça à saúde, o jornalismo profissional disputa a atenção do público com sites, redes sociais e aplicativos de mensagens, como o *WhatsApp*. Nesse esforço, os meios de comunicação tradicionais pautam a vida cotidiana, buscam assegurar o lugar de definição confiável do que é verdadeiro ou falso, bem como e orientar para o que é relevante, certificando determinados comportamentos e alertando para o risco de outros.

Tomando como ponto de partida a maior crise sanitária mundial, a Rede Paraíba de Comunicação, que reúne sete veículos de mídia, entre os quais, as rádios CBN João Pessoa 101.7 FM (que estreou na capital paraibana em fevereiro de 2012) e CBN Campina Grande 103,5 FM (implantada desde em 2018 na segunda cidade mais populosa do estado), se posicionou como lugar de orientação para a população paraibana, ao produzir um comercial que circulou nas diferentes mídias da Rede.

Na campanha, veiculada nos intervalos comerciais da programação da rádio e da TV, a âncora do programa CBN Cotidiano, a jornalista Carla Arantes (cuja imagem é fami-

liar para o público, por ter sido repórter e apresentadora da TV Cabo Branco), mostrava sua rotina de higiene e cuidado durante a permanência no local de trabalho:

A primeira coisa que eu faço é lavar bem as mãos, depois venho para o meu ambiente de trabalho e faço toda higienização com álcool líquido 70%...procuro sempre manter aquela distância de pelo menos dois metros entre os colegas de trabalho e, claro, utilizo sempre a minha máscara de proteção, porque a gente não pode se descuidar, né?⁷

Com duração de 30 segundos, o vídeo também foi publicado no Instagram da CBN Paraíba (assim denominada quando faz referência às emissoras CBN Campina Grande e CBN João Pessoa) no dia 21 de abril de 2020. Até o dia 18 de agosto de 2020, o vídeo tinha 287 visualizações. Ao trazer uma preocupação comum a todos os brasileiros, retratar as adaptações da jornalista em sua rotina de trabalho, e produzir a campanha com foco no combate à pandemia por meio da responsabilização de cada indivíduo, o jornalismo reforça seu vínculo com o cotidiano, criando uma narrativa com interesse público, atual e que busca ser fiel à realidade.

A noção do jornalismo como construção da realidade faz supor que as notícias não representam um reflexo puro e fiel do real, mas uma forma de reescrevê-lo a partir de técnicas e procedimentos específicos. Na ênfase recorrente de recriar a realidade, o jornalismo baseia-se em critérios específicos, dentre os quais destacamos a atualidade, entendida como “o coração e a alma da atividade jornalística.”⁸⁽¹⁷⁴⁾

Por atualidade, entende-se que a atividade jornalística se baseia no tempo decorrido, a partir da transformação dos fatos em notícias, e isso difere o jornalismo das demais atividades e saberes. Desse modo, para Beltrão⁹, não consiste apenas em estruturar os enunciados no “aqui e agora”, mas também em promover uma relação com o passado e o futuro. No caso da pandemia da covid-19, por exemplo, o recurso da “atualização” foi acionado diversas vezes na relação entre o “novo” vírus e “velhas” doenças, como a peste negra e a gripe espanhola. Ao resgatar e relacionar fatos históricos ao presente ou indicar as perspectivas de um futuro pós pandemia, o recurso da atualidade assegura ao jornalismo um caráter de permanência, apesar da velocidade com que as informações mudam e são, assim, atualizadas.

Para, Charaudeau¹⁰⁽¹⁰⁷⁾, o que define a atualidade no discurso das mídias “é, simultaneamente, o espaço-tempo do surgimento do acontecimento, o qual deve poder ser percebido como contemporâneo por todo e qualquer indivíduo social (inclusive o jornalista), e o espaço-tempo da própria transmissão do acontecimento entre as duas instâncias da informação”. Assim, a atualidade determina a proximidade entre o tempo da produção midiática e o instante em que a notícia há de ser consumida pelo público. Ao comparar o rádio com o jornal e a televisão, o autor afirma que o primeiro é o veículo por excelência da transmissão direta e do tempo presente.

A noção de cotidiano é fundamental para se compreender a atividade jornalística e o modo como se debruça sobre a realidade e a atualidade, independentemente do alcance e do formato da mídia. Por isso, Maffesoli confere à comunicação um lugar de destaque em sua obra, percebendo os elos entre esta e o cotidiano. Para o autor,

[...] a comunicação, assim como a imagem e o estilo, são simplesmente os elementos mais marcantes de uma cultura nascente, cultura essa que nada mais tem a ver com aquela que prevaleceu durante a modernidade, e que, sem muito barulho mas não sem efeitos, está revolucionando todo o estar-junto pós-moderno¹¹⁽⁸¹⁾.

Compreender a importância da comunicação na contemporaneidade, sobretudo no que tange às estratégias operadas pelo jornalismo, consiste também em identificar quem fala na mídia e sobre o que se fala. A saúde é uma das pautas mais recorrentes do jornalismo diário; e, no contexto da pandemia da covid-19, o acesso à informação correta e confiável tornou-se fundamental na tentativa de minimizar as consequências da enfermidade. Nos entremeios da informação e da desinformação, da realidade e da atualidade, do distanciamento e da proximidade, a definição do que é saudável, a partir da mídia, configura-se, dessa maneira, uma questão crucial.

De que “conversa” estamos falando: a saúde nas ondas do rádio

Assunto recorrente nas conversas interpessoais ou mediadas pelos meios de comunicação, a saúde tem ampla cobertura na mídia. Tabakman¹² afirma que os primeiros anos do século XX marcam o início mais efetivo da medicalização da mídia e da presença dos médicos nos veículos de comunicação. Isso é reflexo de duas situações: o público se encarrega da própria saúde e busca informações em todas as fontes possíveis; por outro lado, os médicos querem ser mais ouvidos e muitos capitalizam o interesse midiático em proveito próprio. Em conjunto, tudo isso gera, segundo a autora, um ‘boom informativo sobre saúde’.

No entanto, de qual saúde está falando a mídia, sobretudo o rádio? Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), ‘saúde é o estado de completo bem-estar físico, mental e social, e não meramente a ausência de doença ou incapacidade’. Conforme destaca Almeida Filho⁴, considerada irreal, utópica e impossível de ser alcançada objetivamente, a definição da OMS contesta a visão de saúde como simples oposição à doença e está na direção de um ideal de saúde positiva, reunindo as dimensões social, intelectual, espiritual, física e emocional.

A partir dessas múltiplas dimensões e, associando saúde e “bem-estar”, a mídia reforça, segundo Vaz e Cardoso¹³, que cada indivíduo deve gerenciar o corpo e a mente,

prevenindo doenças com o objetivo de evitar tudo o que possa constituir ameaça ou risco. Desse modo, a gestão da boa saúde passa pelo gerenciamento dos riscos. É nessa perspectiva que o radiojornalismo praticado por emissoras *all news*, como a CBN, ligada ao grupo Globo, tem trabalhado a saúde. A temática aparece nas manchetes do dia, bem como em gêneros opinativos, como comentários e colunas.

No que tange aos gêneros jornalísticos no rádio, Ferraretto caracteriza comentários e críticas com definições que podemos aplicar à coluna:

Fugindo de modelos e ganhando em coloquialidade, comentários e críticas apresentados ao vivo substituem o texto escrito pela fala e tendem a se caracterizar como uma conversa com o âncora, o que, ao pender do monólogo para o diálogo, facilita a compreensão do conteúdo por parte do ouvinte⁵.

A estrutura do comentário, segundo o citado autor, é composta por três elementos: introdução/posicionamento, argumentos e conclusões ou observações finais. Detalharemos esse aspecto nas discussões desta pesquisa.

A produção de informação no rádio é marcada pelas transformações tecnológicas, o que impacta a produção, a distribuição e o consumo dessa mídia sonora. Para Kischinhevsky,

O momento é para repensar a produção do conteúdo, já que os ouvintes agora querem interagir – opinando, sugerindo, criticando ou elogiando. Além disso, a interação com os ouvintes tornou-se estratégica para as emissoras que produzem conteúdos jornalísticos, principalmente porque a “participação do público, mencionado ou não na programação em ondas hertzianas, estabelece um novo nível de diálogo, mesmo que em bases desiguais.¹⁴⁽¹⁰⁷⁾

Tendo em vista que o cotidiano é dotado de acontecimentos passíveis de atingir as pessoas, o jornalismo de rádio apela para a intimidade e a naturalidade, próprias de uma conversa, com o intuito de se firmar como um parceiro fiel dos ouvintes. Em um tempo em que o consumo de informação não se dá por uma única mídia, o público pode ouvir a notícia pelas ondas sonoras ou por meio da internet, na qual também acessa sua rede social e ali interage com a emissora ou com outros ouvintes.

O atual cenário de reconfiguração da produção, difusão e consumo de notícias mobiliza uma maior oferta de conteúdo por parte das emissoras de rádio, que não apenas informam sobre os acontecimentos, mas oferecem diversos pontos de vista para o aprofundamento da realidade.

Material e métodos

A partir de uma abordagem quantiquantitativa, com objetivo exploratório e técnicas de pesquisa documental e estudo de caso¹⁵, o presente trabalho teve o objetivo de ana-

lisar de que forma a pandemia da covid-19 foi discutida na coluna Conversa Saudável e por meio de quais desdobramentos o assunto foi tratado.

O *corpus* documental foi composto por 23 roteiros da coluna que foram disponibilizados pelo colunista responsável. Os roteiros são compostos por um texto de abertura, apresentando a temática principal, sugestões de perguntas para a apresentadora e tópicos que orientam as respostas do colunista. Apesar de não ser uma versão final da coluna, os roteiros abordam todas as temáticas que são desenvolvidas no programa.

O período analisado compreendeu as colunas veiculadas desde 10 de março de 2020, data que antecedeu a classificação da covid-19 como uma pandemia mundial, até o dia 18 de agosto de 2020, período em que já estavam em curso as estratégias de flexibilização do distanciamento social na Paraíba. O período de observação coincide, portanto, com a incidência da covid-19.

No dia 11 de março de 2020, o diretor-geral da Organização Mundial da Saúde (OMS), Tedros Adhanom, classificou como pandemia o surto do novo coronavírus (SARS-CoV-2). Naquela data, havia mais de 118 mil pessoas contaminadas em 114 países. O Brasil tinha 34 casos confirmados. Com a disseminação mundial da doença, medidas foram adotadas em todos os estados. O governo do estado da Paraíba confirmou o primeiro caso no dia 18 de março.

O caso analisado neste estudo foi a coluna Conversa Saudável, cujo titular é o psicólogo, mestre e doutor em Psicologia Social, Luís Augusto de Carvalho Mendes. O produto é veiculado todas as terças-feiras, por volta das 16 horas, no programa CBN Cotidiano, da Rádio CBN João Pessoa; e tem entre 10 minutos e 12 minutos de duração, sem intervalo comercial. No contexto do rádio expandido, todas as edições da coluna ficam disponíveis no site da emissora (cbnjoapessoa.com.br), podendo ser acessada pelo público para além do horário de exibição.

A estreia da Conversa Saudável ocorreu dia 1º de outubro de 2019, como parte das mudanças no programa desde que a jornalista Carla Arantes passou a ancorar o CBN Cotidiano, em 9 de setembro de 2019. Caracterizado como “revista eletrônica”, o CBN Cotidiano é exibido de segunda-feira a sexta-feira, das 15h às 17h.

O programa CBN Cotidiano é informativo e cumpre a agenda midiática, apresentando as principais notícias do estado, com especial foco nas questões políticas. No entanto, também aborda assuntos como esporte, saúde, gastronomia, cultura, turismo, meio ambiente e mercado de trabalho. Nota-se que essa ampla oferta de assuntos é possível pela presença de comentaristas e colunistas que estão frente a frente com a âncora do programa. Como uma das marcas definidoras do jornalismo de rádio, a prestação de serviço ganhou força no CBN Cotidiano com o objetivo de ajudar o ouvinte a compreender o que é uma pandemia e como enfrentá-la.

Para a análise dos dados foram organizados todos os roteiros da coluna durante o período descrito, com uma tabulação em que se verificou a data da veiculação, temáticas, desdobramentos e recomendações de cada episódio. Para a análise textual computadorizada os textos dos roteiros foram padronizados dentro dos padrões do *freeware* IRaMuTeQ¹⁶, que possibilitou a realização de uma Classificação Hierárquica Descendente (CHD), que indica contextos lexicais por meio da coocorrência de palavras, uma Análise de Similitude, que indica o grau de relacionamento entre os termos.

Resultados

Por meio da análise do *corpus* textual, foi possível identificar 23 programas, dos quais 21 focaram na temática da pandemia da covid-19 e os consequentes efeitos do distanciamento social. A série de programas que abordou a pandemia só foi interrompida devido aos protestos contra o racismo, decorrentes da morte do estadunidense George Floyd, o que gerou uma coluna sobre preconceito e sofrimento psicológico. Outro programa fora da temática da covid-19 deveu-se ao Dia dos Pais, quando o colunista falou do conhecimento que aprendeu com a psicologia acerca da paternidade. Mesmo não abordando essa doença, esses dois episódios mostram a orientação factual da coluna.

Analisando os 21 episódios específicos sobre a pandemia do novo coronavírus, pode-se dividi-los em três categorias temáticas, sendo elas: 1) “Consequências do distanciamento”, em que foram abordados os temas: Início da Quarentena, Medos e irresponsabilidade, Conflitos familiares, Fome de contato, Flexibilização, Luto no distanciamento, Perigos digitais, Ansiedade de consumo, Violência contra mulher, Síndrome pós-covid e Hiperconvivência; 2) “Trabalho e Estudos”, enfocando as mudanças das formas de trabalho e os processos de educação, quando foram trabalhados os temas: Profissionais de saúde, Tecnoestresse, Teletrabalho, Alta performance, Sobrecarga para as mulheres e Adaptação tecnológica; 3) “Estratégias Psicológicas”, que relacionou ferramentas específicas que a psicologia dispõe para o enfrentamento das situações decorrentes da covid-19, sendo elas: Psicologia positiva, Espiritualidade, Empatia Digital e Exercício de gratidão. Uma relação com as datas, temática, desdobramento e enfoque da Coluna Conversa Saudável pode ser vista na tabela 1.

Tabela 1. Temas das Coluna Conversa Saudável

Data	Temática	Desdobramento	Recomendação
10/03/2020	Covid-19	Início da quarentena	A saúde mental deve ser uma área focal nas reorganizações profissionais, familiares e relacionais
17/03/2020	Covid-19	Medo e irresponsabilidade	As emoções podem gerar comportamentos de histeria ou de irresponsabilidade ante a covid-19
24/03/2020	Covid-19	Conflitos familiares	O distanciamento é uma oportunidade de resolver conflitos e focar em novos modelos de relacionamentos
31/03/2020	Covid-19	Psicologia Positiva	Enfocar as potencialidades e qualidades pessoais para a adaptação ao distanciamento
07/04/2020	Covid-19	Apoio Espiritual	A espiritualidade pode ser usada como ferramenta para o enfrentamento da covid-19
14/04/2020	Covid-19	Profissionais de saúde	Estabelecer rotinas de cuidados com a saúde mental, atividades profissionais e receber apoio familiar e da comunidade
28/04/2020	Covid-19	Tecnoestresse	Rotinas de trabalho mais adaptadas às novas realidade e preservação de rotinas saudáveis
05/05/2020	Covid-19	Empatia Digital	O apoio mútuo ajuda na adaptação às tecnologias digitais
12/05/2020	Covid-19	Teletrabalho (<i>Zoom Fatigue</i>)	Priorizar a saúde mental perante as condições de trabalho e tecnologias domésticas
19/05/2020	Covid-19	Fome de contato	Criar formas de relacionamentos a distância e aproveitar a presença dos próximos
26/05/2020	Covid-19	Os perigos da busca pela alta performance	A produtividade precisa ser adaptada aos recursos e realidades do distanciamento social
02/06/2020	Covid-19	Exercício de Gratidão	Gratidão foca na identificação das possibilidades e potencialidades
09/06/2020	Racismo	Preconceito e sofrimento psicológico	Enfrentamento do racismo em níveis institucionais, sociais e individuais
16/06/2020	Covid-19	Flexibilização	A flexibilização não significa a cura da covid-19, sendo necessário controlar a ansiedade pelo retorno à convivência
23/06/2020	Covid-19	Sobrecarga do trabalho da mulher	Reorganização das atividades domésticas, profissionais e escolares no ambiente doméstico
30/06/2020	Covid-19	Luto no distanciamento	Buscar novas formas de despedida e acolhimento dos enlutados

Data	Temática	Desdobramento	Recomendação
07/07/2020	Covid-19	Perigos digitais (homem pateta)	Cuidado dos pais para o conteúdo que os filhos têm acesso
14/07/2020	Covid-19	Ansiedade para o consumo	Orientação de compras baseadas em necessidade, e não em desejos represados
21/07/2020	Covid-19	Aumento da violência contra a mulher	Necessidade de prevenção e enfrentamento da violência doméstica e psicológica
28/07/2020	Covid-19	Síndrome pós-covid	Acompanhamento psicológico e multidisciplinar para pessoas que passaram pelo tratamento contra a covid-19
04/08/2020	Dia dos pais	Paternidade pelo olhar da psicologia	Escuta ativa e orientação para a autenticidade
11/08/2020	Covid-19	Hiperconvivência	Gerenciamento de conflitos e reorganização de espaços e relacionamentos
18/08/2020	Covid-19	Adaptação tecnológica	Aprendizagem digital

Fonte: elaboração própria

O *corpus* “Roteiros” apresentou 11.474 ocorrências com 2.753 palavras distintas. Após a análise lexical básica, o material foi submetido a uma Classificação Hierárquica Descendente (CHD), que desdobrou os textos iniciais em 318 segmentos de texto e classificou 1795 formas distintas que ocorreram em uma frequência média de 36,08. Para o Dendograma foram considerados 248 segmentos (78%) do total inicial. Para cada classe foram listadas as 12 palavras com maior capacidade explicativa, calculada por meio do χ^2 (Qui-quadrado), que indica o nível de associação significativa ($p < 0,01$) de cada item com a classe na qual está inserida, como pode ser observado no tabela 2, a seguir.

Tabela 2 – CHD e Dendrograma (adaptado em forma de quadro)

Corpus dos roteiros – 248 ST (78%)				
Subcorpus A (85,5%) Pandemia Covid				Classe 5 (14,5%) Adoecimento
Subcorpus B (57,7%) Enfrentamento		Classe 1 (27,8%) Distanciamento	Classe 4 (20,2%) Psicologia	
Subcorpus C (37,5%) Estratégias				
Classe 3 (22,6%) Realidade	Classe 2 (14,9%) Positividade			
X ² Termo	X ² Termo	X ² Termo	X ² Termo	X ² Termo
19,9 nada	35,9 positivo	41,3 emoção	32,7 distanciamento	36,2 paciente
19,7 sentimento	23,2 mudança	32,7 então	22,0 digital	35,5 transtorno
17,3 não	22,7 viver	31,6 emocional	21,6 criança	30,1 pós-covid
16,4 só	18,8 pensar	31,3 empatia	21,6 tecnologia	29,4 sintoma
13,9 realista	18,1 vir	28,0 entender	16,0 conteúdo	29,4 afetar
13,9 diário	17,3 cristão	24,4 mobilização	16,0 imaginar	26,8 saúde
13,0 prático	17,0 espiritualidade	23,3 resolver	15,0 filho	24,5 mental
13,0 exercício	16,4 coronavírus	20,2 segurança	14,7 acesso	23,9 envolvido
10,6 querer	13,0 aqui	19,5 quando	14,1 necessidade	23,9 síndrome
10,4 seguro	13,0 causar	16,1 energia	13,2 educação	23,9 pós traumático
10,4 agradecer	12,9 isolamento	16,1 ordem	13,2 adulto	23,9 tratamento
10,4 medo	12,2 agora	16,1 mãe	13,2 idoso	23,9 diretamente

Fonte: análise textual pelo IRaMuTeQ.

Nota: X² = valor do Qui-quadrado.

A primeira partição distinguiu o subcorpus que originou diretamente a classe 5 “Adoecimento” do restante do material textual (subcorpus A). Em uma segunda partição, o “subcorpus A” foi dividido em duas categorias: uma relativa à classe 1 “distanciamento” e o devido enfrentamento (subcorpus B). Na terceira partição, o “subcorpus B” desmembrou-se entre a classe 4 “psicologia” e as “estratégias” (subcorpus C) para encarar os desafios do distanciamento. Por fim, o “subcorpus C” deu origem às classes 2 “realidade” e 3 “Positividade”.

A Classe “Adoecimento” explicou 14,5% do conteúdo analisado e destacou os termos: paciente, transtorno, pós-covid, sintoma, afetar, saúde, entre outros, que estavam diretamente relacionados com os processos de adoecimento mental decorrentes do distanciamento e isolamento social, provocado pela campanha “fique em casa”, além de transtornos psicológicos que podem afetar os envolvidos na covid-19 como infectados, equipes de saúde e familiares. Essa categoria apresenta os resultados das pesquisas que embasavam a necessidade do cuidado com a saúde mental, derivados de experiências com as versões anteriores do coronavírus (MERS e SARS) ou de estudos recentes com a versão atual do vírus (SARS-CoV-2).

O “subcorpus A” dividiu-se em duas categorias, sendo a primeira a classe 1 “Distanciamento” que explicou 27,8% do *corpus*, com destaque para os termos distanciamento, digital, criança, tecnologia, conteúdo, que, em conjunto, apresentaram o panorama do aumento do uso da tecnologia para as atividades profissionais, estudos e relacionamentos, o que foi responsável por novos processos de estresse, como a *zoom fatigue* (desgaste pelo excesso de uso de videoconferências).

Essas mudanças aconteceram dentro do ambiente doméstico, envolvendo os componentes familiares, a exemplo de adultos, idosos, filhos. Com o distanciamento, o espaço doméstico é forçado a incorporar os ambientes de trabalho, escolar e de lazer de todos os moradores, que agora se veem obrigados a compartilhar o recinto e o tempo em conjunto, um processo denominado de *hiperconvivência* (compartilhamento de espaços, tecnologias e relacionamentos durante 24 horas por dia).

A segunda categoria do “Subcorpus A”, foi o “Subcorpus B”, que originou o “Subcorpus C” e a classe 4 “Psicologia”. Essa classe explicou 20,2% dos textos analisados e apresentou palavras como emoção, emocional, empatia, entender, mobilização, que trouxeram a visão e as ferramentas da Psicologia para o entendimento dos aspectos mentais decorrentes do distanciamento e o respectivo processo de sofrimento e adoecimento mental. Aqui é possível ver a temática principal da coluna, que aborda a realidade a partir da visão do especialista que é um psicólogo clínico, mestre, doutor e professor universitário na área. Nessa categoria as consequências da pandemia são focadas em seus processos psicológicos: emoções, empatia, mobilização, segurança, entre outros, como pode ser detalhado no tabela 2.

O “subcorpus C” (Estratégias) dividiu-se em duas categorias. A primeira foi a classe 3 “Realidade”, que explicou 22,6% dos textos, com realce para palavras como: nada, sentimento, não, realista, diário e prático. Nela, estão termos que mostram a orientação do colunista para as situações serem enfrentadas de forma

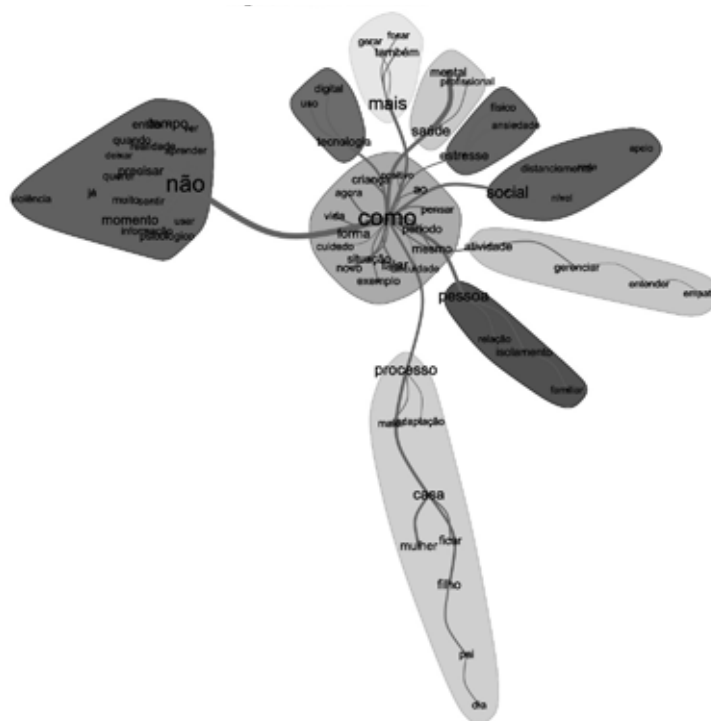
realista e não se baseando apenas nos sentimentos de ansiedade comuns do período. Os cuidados devem ser diários e com práticas baseadas nas orientações dos órgãos oficiais.

A segunda categoria do “subcorpus C” foi a classe 2 “Positividade”, que explicou 14,9% do *corpus* estudado. As palavras de destaque foram: positivo, mudança, viver, pensar, vir, entre outras, que destacam a necessidade de estratégias de adaptação para um período de mudanças repentinas, buscando uma visão mais positiva do distanciamento, enfocando nas possibilidades de ajustamento do modo de pensar as realidades que estavam por vir.

Por meio do IRaMuTeQ foi possível realizar uma Análise de Similitude, que apresentou as relações entre as palavras com frequência acima de 15 ocorrências. Assim, é possível ver uma árvore de palavras com as ramificações indicando a força das relações entre os termos, como pode ser detalhado na figura 1.

A palavra central da Análise de Similitude foi o termo “como”, indicando que os roteiros da coluna (*corpus*) possuem um foco de orientação (como fazer) para o enfrentamento dos processos decorrentes da pandemia da covid-19 e do distanciamento social. O relacionamento mais forte da palavra “como” foi com o termo “não”, que pode ser entendido como as orientações de não fazer determinadas ações. Outras palavras com forte ligação foram: “saúde”, “mais”, “atividade”, “social”, “estresse”, “pessoa”, “processo” e “tecnologia”, que, em conjunto, podem ser visualizadas como temáticas focais que foram alvos das orientações do colunista psicólogo, em busca do equilíbrio e saúde mental.

Figura 1. Análise de Similitude.



Fonte: Gerado pelo Iramuteq

Discussões

O quadro 1 mostra que a coluna se pautou pelo jornalismo factual, visto que apresentou os vários desdobramentos sociais da pandemia da covid-19 e ainda outros temas relevantes para as datas em que foram veiculadas, como o Dia dos Pais e os protestos contra o Racismo. Isso atesta que o cotidiano está na pauta do jornalismo, pois a realidade é construída diariamente por meio do rádio e dos diversos veículos de comunicação, que, por sua vez, nutrem-se da atualidade no tratamento das informações.

A observação dos acontecimentos pelo programa CBN Cotidiano e a interpretação deles pelo colunista e pela apresentadora confirmam que o comum e o ordinário passam pela mídia, sendo o jornalista o mediador interessado nos temas da vida diária e suas repercussões sobre a sociedade.

Durante mais de 60 dias e de forma ininterrupta – de 10 de março a 19 de maio de 2020 – a coluna Conversa Saudável tratou diversas subtemáticas relativas à pan-

demia do novo coronavírus. Isso demonstra a capacidade do jornalismo de reinventar o cotidiano, buscando atualizar as pautas a partir de enquadramentos como medo, conflitos familiares, tecnoestresse, entre outros assuntos apresentados no quadro 1, tendo o enfrentamento da pandemia da covid-19 como pano de fundo. Este assunto principal e de abrangência global foi particularizado de acordo com o enfoque da coluna radiofônica (a saúde mental) e considerando as características específicas do veículo rádio, a saber, a tentativa de estabelecer proximidade entre os emissores e o público, simulando um diálogo com o ouvinte.

As categorias do tabela 2 podem ser desenvolvidas a partir da estrutura do comentário radiofônico, que, segundo Ferraretto⁵, é composta por três elementos: introdução/posicionamento, argumentos e conclusões ou observações finais. Compreende-se que esta mesma estrutura é útil para a análise da coluna Conversa Saudável, assim apresentada:

Introdução/posicionamento - As classes “distanciamento” e “adoecimento” foram primordiais para identificar as temáticas que abordaram os processos de adoecimento provocados pelo distanciamento social, o que demonstra a articulação do jornalismo com a realidade social. Além de enfatizar os benefícios de cada cidadão se resguardar em casa, sendo esta considerada uma medida de proteção individual e coletiva – “distanciamento”, o jornalismo abordou como enfrentar possíveis transtornos psicológicos – “adoecimento”. Para isso, a colaboração do colunista e sua experiência profissional na identificação e tratamento dos processos de adoecimento são fundamentais.

Assim, desde a introdução, em que a jornalista apresenta o assunto, contextualizando-o, há um nítido posicionamento da emissora para uma determinada postura a ser adotada pelo público e desenvolvida mais adiante, por meio dos argumentos do especialista.

Argumentos – A classe “psicologia” apresenta os argumentos que orientam as abordagens da coluna. É a partir da visão desta área, apresentada por meio do psicólogo clínico, que o jornalismo sedimenta suas estratégias discursivas para a ênfase no distanciamento social e no enfrentamento da pandemia. Os recursos da Psicologia são apresentados ao público por meio da conversa entre a âncora e o colunista, simulando muitas vezes as dúvidas, receios e angústias do ouvinte-internauta. Desse modo, os argumentos são levados ao público sob a forma de dicas e estratégias que ensinam como se prevenir, garantir o distanciamento e enfrentar as diversas problemáticas abordadas. Assim, as medidas sanitárias são traduzidas, explicadas, enfatizadas no programa jornalístico.

No espaço dedicado ao gênero opinativo, a emissora consolida a utilização do rádio como veículo de utilidade pública e prestação de serviço, procurando mostrar valores e normas que devem guiar os cidadãos no sentido do combate à pandemia

da covid-19 e seus impactos na saúde mental do público. A maioria dos ouvintes certamente não tem acesso à atendimento terapêutico com profissional especializado, sendo assim, a coluna funciona como um espaço seguro e confiável para a transmissão de informações úteis, mediadas pelo jornalismo que, por sua vez, filtra da realidade cotidiana o que deve ser discutido no programa.

Conclusões ou observações finais – As estratégias de enfrentamento, baseadas na análise da “realidade” e na “positividade”, apresentadas no “subcorpus C” (tabela 2), configuram o terceiro elemento da estrutura da coluna: as conclusões ou observações finais. Nessa classe, estão termos que mostram a orientação do colunista para as situações a serem enfrentadas de forma realista, e não baseando-se apenas nos sentimentos de ansiedade comuns do período de distanciamento social. Os cuidados devem ser diários e baseados nas orientações da OMS e das Secretarias de Saúde do município de João Pessoa e do Governo do Estado da Paraíba – mensagens amplamente repetidas na programação da rádio CBN João Pessoa e reforçadas pelo psicólogo.

Conforme demonstrado, a classe 2 “Positividade” foi a segunda categoria do “subcorpus C”. Palavras como positivo, mudança, viver, pensar, vir destacam a necessidade de estratégias de adaptação para um período de mudanças repentinas. Em suas conclusões, o psicólogo e a apresentadora buscam realçar uma visão mais positiva do distanciamento, enfocando as possibilidades de ajustamento do modo de pensar as realidades que estavam por vir. Isso também configura a tentativa do programa de rádio em se colocar como uma segura fonte de notícias e mensagens, um fiel companheiro do público, o qual, por sua vez, pode buscar informações para orientar suas escolhas e decisões, sobretudo em um período de tantas inseguranças provocadas pela pandemia e pela circulação de notícias falsas, principalmente em redes sociais na internet.

A Análise de Similitude com a centralidade do termo “como” indica que a coluna tem uma visão focada em formas de orientação para que o ouvinte realize ações de enfrentamento das consequências do distanciamento e seu respectivo sofrimento mental, por meio de estratégias da Psicologia.

A figura 1 demonstra o rádio como prestação de serviço à população ao contribuir com os ouvintes para a resolução de problemáticas do cotidiano. Embora haja a ocorrência de outras palavras, a centralidade do “como” indica a função social da coluna Conversa Saudável quando apresenta orientações sobre “como” enfrentar a pandemia e manter a saúde mental. Por meio das estratégias indicadas pelo psicólogo, o jornalismo assegura seu lugar de referência na vida cotidiana, sendo um meio eficaz para a veiculação de assuntos atuais e passíveis de interferir na vida das pessoas.

Considerações finais

Com proporções mundiais, a pandemia da covid-19 ampliou ainda mais a cobertura jornalística da saúde no rádio. O programa CBN Cotidiano, como o próprio sugere, tem o dia a dia como motor que orienta as pautas, enfocando a produção de conteúdos em uma linguagem simples e que simula uma conversa entre a apresentadora, o psicólogo e o público. Nesse sentido, a coluna Conversa Saudável assegurou o lugar da comunicação promotora de saúde cuja finalidade é dialogar com a sociedade e ajudá-la no enfrentamento do novo coronavírus.

O estudo da coluna radiofônica apontou que, no período analisado, em apenas duas ocorrências, a pauta da pandemia da covid-19 deu lugar a outros assuntos, também vinculados aos fatos do dia, o que demonstra a capacidade de atualização do jornalismo diário. Desse modo, o rádio sedimenta a atividade jornalística de recriar a realidade, com base em critérios como atualidade, novidade e interesse público.

O conhecimento e a vivência específica do colunista acerca da saúde mental foram acionados pelo jornalismo para facilitar o acesso do público a informações sobre como agir em situações corriqueiras. Nesse sentido, o tema preponderante (pandemia da covid-19) foi desdobrado em diversos subtemas, explorando questões ligadas ao mundo do trabalho ou à vida doméstica, em aspectos individuais ou coletivos, considerando o contexto da doença e as ferramentas utilizadas pela Psicologia no que tange ao equilíbrio mental.

Nesse esforço, notou-se ainda o trabalho de tradução e interpretação exercido pelo jornalismo, a partir de uma comunicação que busca investir no conhecimento especializado para combater a desinformação, como também indicar para os ouvintes os modos seguros e confiáveis para combater os riscos de adoecimento e, em caso deste, gerenciar a saúde mental. Apropriando-se da linguagem dinâmica e simples do rádio, o colunista e a apresentadora são comunicadores responsáveis pela apropriação dos conceitos apresentados na Conversa Saudável e em sua transmissão para o público. Não foi objetivo desta pesquisa a análise da recepção, o que pode ser explorado em observações futuras.

Diante dos resultados encontrados, procurou-se demonstrar que a coluna Conversa Saudável, como indica o próprio nome, evidencia o rádio como um meio em que o diálogo, a interação e a conversa são possíveis. Entretanto, não é qualquer conversa que a CBN João Pessoa propõe. À luz da Psicologia, o jornalismo busca um diálogo “saudável” e simples, apresentando um assunto complexo, a saúde mental, a partir de diversos determinantes, com pautas atuais e propícias a orientar os ouvintes em suas

tomadas de decisão. Nesse sentido, a pesquisa destaca que o radiojornalismo promove uma comunicação baseada na prestação de serviço aos cidadãos, ajudando o público a compreender quais são as atitudes favoráveis e desfavoráveis no que se refere à saúde mental, considerando o enfrentamento da pandemia da covid-19 e seus impactos na vida cotidiana.

REFERÊNCIAS

1. Lopez DC. Radiojornalismo hipermidiático: tendências e perspectivas do jornalismo de rádio all News brasileiro em um contexto de convergência tecnológica. Covilhã: LabCom Books; 2010.
2. Traquina N. Teorias do jornalismo, volume 1: porque as notícias são como são. Florianópolis: Insular; 2010.
3. Maffesoli M. A contemplação do mundo. Porto Alegre: Artes e Ofícios Ed; 1995. p. 64.
4. Almeida Filho N. O que é saúde? Rio de Janeiro: Editora Fiocruz; 2011.
5. Ferraretto LA. Rádio [recurso eletrônico]: teoria e prática. São Paulo: Summus; 2014. recurso digital: il.
6. Leão S. Jornalismo e desinformação. São Paulo: Editora Senac; 2019. p. 7.
7. Arantes C. A pandemia de Covid-19 deixou o mundo inteiro em alerta. Instagram. 2020 abr. 21 [citado 2020 ago 18]. Disponível em: https://www.instagram.com/p/B_QVvh9JCel/
8. Traquina N. Jornalismo: Questões, Teorias e “Estórias”. Lisboa: Veja; 1993.
9. Beltrão L. Teoria e prática do Jornalismo. Adamantina: FAI/Cátedra Unesco Metodista de Comunicação para o Desenvolvimento Regional/Edições Omnia; 2006.
10. Charaudeau P. Discurso das Mídias. Tradução de Angela M. S. Corrêa. São Paulo: Contexto; 2009.
11. Michel M. Elogio da razão sensível. Petrópolis, RJ: Vozes; 2008.
12. Tabakman R. A Saúde na mídia: medicina para jornalistas, jornalismo para médicos. São Paulo: Summus Editorial; 2013.
13. Vaz P, Cardoso J. Risco, Sofrimento e política: a epidemia de dengue no Jornal Nacional em 2008. In: Lerner K, Sacramento I, organizadores. Saúde e Jornalismo: Interfaces Contemporâneas. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz; 2014. v. 1, p. 165-182.

14. Kischinhevsky M. Rádio e mídias sociais: mediações e interações radiofônicas em plataformas digitais. Rio de Janeiro: Mauad X; 2016.
15. Gil AC. Métodos e técnicas de pesquisa social. 7. ed. São Paulo: Atlas; 2019.
16. Ratinaud P. Iramuteq: Interface de R pour les Analyses Multidimensionnelles de Textes et de Questionnaires [Computer software]. 2020 [citado 2020 ago 30]. Disponível em: <http://www.iramuteq.org>.